

014

SUJEITO NULO EM DIFERENTES TIPOS DE NARRATIVAS INFANTIS. *Micheline Moraes, Simone M. Soares, Luciene J. Simões* (Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária, Instituto de Letras, UFRGS).

A presente pesquisa pretende examinar o uso do sujeito nulo por crianças adquirindo o português brasileiro como língua materna. Os dados de quatro crianças entre 2 e 10 anos de idade pertencem ao banco de dados "Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento" e foram coletados através de interações entre adulto e criança. A relação entre o tipo de coleta dos dados e a maior e menor frequência percentual da elipse do sujeito será o objetivo de tal investigação. Como demonstra a literatura relevante, ao longo do processo de aquisição da linguagem, a criança, gradualmente, aumenta sua participação verbalizada nas interações com o adulto. Evidencia-se que, numa fase inicial, as manifestações da criança são, em sua maioria, respostas a eliciações do adulto. Numa fase intermediária, as narrativas infantis caracterizam-se como resultado de construções conjuntas e só posteriormente, por volta dos cinco anos de idade, a criança passa ao monólogo, definindo melhor o objeto de sua interlocução. Esse trabalho, portanto, parte da hipótese de que em narrativas mais complexas a manutenção do referente é feita através do preenchimento do argumento na posição sujeito. Desse modo, a investigação busca verificar se de fato observa-se uma relação inversamente proporcional entre o uso do sujeito nulo e níveis de complexidade narrativa por crianças. Tais evidências formarão a base para uma sustentação empírica de que o uso do sujeito nulo será consideravelmente afetado não só por fatores de ordem sintática, mas também por fatores de ordem textual. PIBIC-CNPq/UFRGS